

Questão 3

03

Leia o texto para responder à questão.

“Quando falo de humanidade não estou falando só do *Homo sapiens*, me refiro a uma imensidão de seres que nós excluímos desde sempre: caçamos baleia, tiramos barbatana de tubarão, matamos leão e o penduramos na parede para mostrar que somos mais bravos que ele. Além da matança de todos os outros humanos que a gente achou que não tinham nada, que estavam aí só para nos suprir com roupa, comida, abrigo. Somos a praga do planeta, uma espécie de ameba gigante. Ao longo da história, os humanos, aliás, esse clube exclusivo da humanidade — que está na declaração universal dos direitos humanos e nos protocolos das instituições —, foram devastando tudo ao seu redor. É como se tivessem elegido uma casta, a humanidade, e todos que estão fora dela são a sub-humanidade. Não são só os caiçaras, quilombolas e povos indígenas, mas toda vida que deliberadamente largamos à margem do caminho. E o caminho é o progresso: essa ideia prospectiva de que estamos indo para algum lugar. Há um horizonte, estamos indo para lá, e vamos largando no percurso tudo que não interessa, o que sobra, a sub-humanidade — alguns de nós fazemos parte dela.

É incrível que esse vírus que está aí agora esteja atingindo só as pessoas. Foi uma manobra fantástica do organismo da Terra tirar a teta da nossa boca e dizer: ‘Respirem agora, quero ver’. Isso denuncia o artifício do tipo de vida que nós criamos, porque chega uma hora que você precisa de uma máscara, de um aparelho para respirar, mas, em algum lugar, o aparelho precisa de uma usina hidrelétrica, nuclear ou de um gerador de energia qualquer.

E o gerador também pode apagar, independentemente do nosso decreto, da nossa disposição. Estamos sendo lembrados de que somos tão vulneráveis que, se cortarem nosso ar por alguns minutos, a gente morre. Não é preciso nenhum sistema bélico complexo para apagar essa tal de humanidade: se extingue com a mesma facilidade que os mosquitos de uma sala depois de aplicado um aerossol. Nós não estamos com nada: essa é a declaração da Terra.”

Ailton Krenak. *A vida não é útil*. 2020.

- a) Identifique o processo de formação das palavras “humanidade” e “sub-humanidade”, bem como o seu sentido no texto.
- b) Mantendo a correlação verbal, reescreva, na folha de respostas, o trecho a seguir iniciando por “Estávamos”.

Estamos sendo lembrados de que somos tão vulneráveis que, se cortarem nosso ar por alguns minutos, a gente morre.

RESOLUÇÃO

a) Em “humanidade”, há uma derivação sufixal (ou derivação por sufixação) e em “sub-humanidade”, há uma derivação prefixal e sufixal (derivação por prefixação e sufixação). O sufixo “-dade” significa ‘qualidade, modo de ser, estado’ e o prefixo “sub-” significa ‘inferioridade, o que está abaixo de’. Cumpre notar que “humanidade” apresenta dois sentidos básicos, a saber, ‘o que possui a qualidade de humano, características específicas de humano’ e ‘sentimento de bondade, benevolência, compaixão em relação aos desfavorecidos’. Ambos os sentidos são utilizados no texto de Ailton Krenak, inter-relacionados, criando um efeito irônico. Isso porque, no início, o autor afirma que não está se referindo apenas ao *Homo Sapiens*, mas aos demais seres que são excluídos e destruídos pelo Homem (inclusive outros homens). Esses seres seriam os sub-humanos, ou seja, os demais seres do planeta que não pertencem ao grupo do *Homo Sapiens* e são considerados inferiores por estes. Nesse sentido, a própria essência do que é humano pressupõe uma postura arrogante e presunçosa, que é a de discriminar e eliminar os outros seres, contrariando ironicamente o sentido de empatia da palavra humanidade.

b) “Estávamos sendo lembrados de que éramos tão vulneráveis que, se cortassem nosso ar por alguns minutos, a gente morreria.”